



FEROMONOTERAPIA – uma técnica a ter em conta

A utilização de feromonas, mais propriamente a chamada feromona apaziguadora canina produzida próximo das glândulas mamárias das cadelas que se encontram em lactação, como coadjuvante à terapia comportamental canina, tecnicamente conhecida como feromonoterapia, já há alguns anos que está a ser aplicada no tratamento de várias doenças de comportamento que alguns cães apresentam.

Feromonas – o que são e onde são produzidas e como são recebidas

As feromonas são substâncias químicas que, segregadas por um indivíduo, têm como objectivo transmitir uma informação específica a outros indivíduos da mesma espécie provocando nestes mudanças na sua fisiologia e comportamento.

Normalmente ao falar de feromonas referimo-nos a elas como substâncias que possuem um odor característico responsáveis pelas reacções que observamos no indivíduo que capta o dito odor. Mas, as feromonas não são simplesmente odores, estas identificam-se espontaneamente durante a respiração dos animais. Portanto, para que as feromonas sejam perceptíveis é necessária a participação de um órgão especial conhecido como órgão vomeronasal, situado dentro da cavidade nasal.

Posteriormente, a informação recebida pelo órgão vomeronasal é transmitida ao sistema nervoso, mais concretamente ao sistema límbico, que gere as emoções (medo, ansiedade, prazer, etc.), desencadeando as mudanças específicas no animal.

Uma das características mais chamativas do comportamento dos cães é a grande importância que tem para eles a comunicação olfactiva. Esta qualidade é comum a todos os carnívoros, que desenvolveram uma maior variedade de glândulas secretoras de substâncias químicas.

Estas substâncias, além de serem produzidas pela urina e pelas fezes, são igualmente produzidas em estruturas epiteliais distribuídas por todo o organismo. No caso específico das feromonas, a sua produção está concentrada em cinco áreas principais:

1. Facial: produz substâncias que actuam nas relações sociais e na percepção da familiaridade dos objectos marcados com as suas secreções;
2. Pedal: as secreções produzidas por este complexo glandular estão frequentemente relacionadas com marcação territorial e com sinais de alarme;
3. Perianal: a emissão das suas secreções também está relacionada com situações de alarme. Além disso, a composição destas secreções varia com o cio das cadelas e nessa altura é muito atractiva para os machos;
4. Urogenital: as secreções desta área proporcionam informação muito relevante, tanto no aspecto social como sexual;
5. Mamária: a região mamária da cadela, pouco depois do parto, é uma zona de produção de feromonas descoberta recentemente. Do ponto de vista comportamental, a mais relevante é a feromona apaziguadora canina.

A feromona apaziguadora canina (*DAP*[®] *dog appeasing pheromone*)

As glândulas sebáceas presentes no sulco intermamário das cadelas produzem, durante o período de lactação (desde o 3^o/4^o dia após o parto até 2 a 5 dias depois do desmame) umas

feromonas denominadas “apeasinas” (do inglês appeasiness, que significa calma ou apaziguamento) que têm uma actividade calmante e tranquilizante nos cachorros. Além disso, parece que os ajudam a orientar-se quando começam a mover-se próximo da mãe e a identificar rapidamente as partes menos perigosas do entorno que aquela seleccionou como “ninho”. Estas feromonas transmitem uma mensagem de bem-estar, calma e segurança que, segundo as últimas investigações, persistem até à idade adulta modulando o estado emocional do animal em todas as etapas da sua vida.

O DAP[®] é o análogo sintético da feromona natural. O produto apresenta-se em Portugal com o nome **Adaptil[®]** e é disponibilizado nas formas de coleira e difusor, similar aos ambientadores usados nas nossas casas, libertando a feromona directamente no ambiente sendo recebida automaticamente pelo animal.

Principais indicações terapêuticas do DAP[®]

As indicações terapêuticas para o uso desta feromona derivam dos efeitos calmantes ou tranquilizadores que possuem e incluem distintos problemas de medo excessivo em cães (especialmente fobias a foguetes e trovões), problemas de ansiedade (principalmente ansiedade por separação), assim como o alívio dos sintomas associados a situações de stress (mudanças de residência, permanência em hotéis caninos, adopção de animais, visitas ao veterinário, viagens de carro e avião, etc.).

a) Ansiedade por separação

Este foi o primeiro problema de comportamento para o qual se usou esta feromona em cães. Num dos estudos realizados, a sua eficácia foi similar à obtida com clomipramina em doses de 1-2 mg/kg a cada doze horas. Em combinação com um tratamento standard de modificação comportamental conseguiu, segundo os donos, uma taxa de melhoria ou de resolução do problema em 28 dias em 77% dos casos. Dos sintomas típicos de ansiedade por separação, os que mais melhoraram foram a destruição e as vocalizações, actuando em menor medida nas eliminações inadequadas.

Apesar disso, temos que ter cuidado porque em casos muito severos de ansiedade o efeito da feromona, como indicam outros autores, pode ser atenuado pela situação extremamente aversiva para o animal que é o facto de ele ficar só. Apesar disso, nos casos mais ligeiros, ou de evolução mais recente, por exemplo, em animais com ansiedade por separação provocada por um hiperapego secundado por uma modificação brusca da estrutura familiar, pode ser bastante benéfico.

b) Fobias a ruídos

As fobias a ruídos, especialmente trovões, foguetes e fogos-de-artifício, têm recebido muita atenção ultimamente no que diz respeito ao uso do DAP. O efeito tranquilizante desta feromona parece potenciar o efeito de outras medidas, tanto nos tratamentos a curto prazo (quando o estímulo fóbico é inevitável) como a longo prazo.

O objectivo dos tratamentos a curto prazo é conseguir que o animal supere a situação fóbica da forma mais calma possível. Por isso além do uso de benzodiazepinas, segundo a gravidade do caso, recomenda-se dar a possibilidade ao cão de, a todo o momento, refugiar-se nalgum local tranquilo da casa e onde o estímulo sonoro seja baixo. O uso do DAP ajuda a incrementar a sensação de calma que o animal associe a essa zona da casa, pelo que o seu uso seria muito recomendável.

Nos tratamentos a longo prazo usando técnicas de dessensibilização e contracondicionamento mediante a exposição repetida de um CD com ruídos específicos, os estudos indicam que a DAP melhora a resposta ao tratamento. Apesar disso, o principal factor que tem interferência directa no êxito das terapias é sempre uma grande dedicação e implicação dos proprietários na sua realização.

c) Situações de stress agudo

No que diz respeito às situações que provocam uma reacção de stress agudo, um dos principais campos de aplicação de feromonoterapia é a adaptação, tanto de cachorros como de animais adultos a um novo ambiente. No caso dos cachorros que são separados da mãe e irmãos e que são levados para um novo local, a utilização do DAP pode ajudar a reduzir as vocalizações que podem produzir-se ao serem deixados sós durante a noite. Num estudo recente, este efeito foi mais evidente em cachorros pertencentes a algumas raças de caça (Labrador, Weimaraner, Springer Spaniel), ainda que não se tenha determinado se era devido a alguma negligência do estudo ou a uma maior tendência destas raças a apresentar sintomas relacionados com a separação.

Recentemente investigou-se também o uso desta feromona em ambiente de consulta veterinária. Ainda que se tenha observado uma redução significativa dos sintomas de ansiedade que apresentam os animais na clínica, não foi possível reduzir a agressividade associada ao manejo dos cães por parte do veterinário. Parece que o efeito benéfico do uso do DAP aconteceria depois de sucessivas visitas à clínica por activar a percepção que o animal vai tendo do local.

A feromonoterapia é um coadjuvante à terapia comportamental

A utilização recente desta nova substância vem substituir, nalguns casos noutros acrescentar mais opções de tratamento das várias patologias do comportamento para as quais esta nova técnica é indicada.

Até há cerca de 10 anos, o único tipo de tratamento utilizado para baixar os níveis de medo, stress e ansiedade nos animais e com isso garantir um maior êxito na terapia comportamental, era a utilização de medicação que actua sobre o sistema nervoso central, tais como fluoxetina (prozac), clomipramina, etc., com as consequências conhecidas de todos os medicamentos que actuam sobre o SNC: habituação, dependência, etc. Actualmente, está a começar a ser introduzida a feromonoterapia como substituição da medicação tradicional com resultados bastante encorajadores e deve ser uma prática a seguir, cada vez com mais convicção, por todos os profissionais que se debatem com no seu dia-a-dia com estes problemas de comportamento.

É importante lembrar que, por si só, a feromonoterapia não irá resolver problema algum e deve ser encarada como um coadjuvante à terapia comportamental, quer dizer que, este produto, como nenhum outro, deve ser utilizado indiscriminadamente por quem não tem conhecimentos nesta área mas sim por técnicos, com conhecimentos para tal e sempre acompanhado de consequente terapia comportamental.

Futuro da feromonoterapia em cães

A experiência terapêutica com o DAP[®] é ainda limitada; apesar disso na opinião de alguns investigadores o efeito obtido nas distintas aplicações parece ser mais subtil que o conseguido com as feromonas felinas. Pode ser que o fracasso no tratamento de alguns casos se deva a uma necessidade de refinar as indicações tornando-as mais precisas.

Algumas experiências sugerem que certos problemas poderão, no futuro, serem susceptíveis de melhorar com o uso da feromona apaziguadora. Entre eles podemos citar algumas formas de territorialidade, problemas ligados às condutas obsessivas, conhecidos como estereotipias ou comportamentos estereotipados, situações de agressividade por medo e mesmo determinados problemas médicos nos quais o stress tem um papel fundamental, por exemplo, a epilepsia.

A tolerância do produto é muito boa, não sendo descritos efeitos secundários significativos nem nos animais em tratamento nem em pessoas que com eles convivam. Como tal, esta feromona é uma excelente alternativa, como já afirmámos anteriormente, ao uso de fármacos em cães. Em situações mais complicadas permite igualmente a utilização simultânea de medicação psicotrópica quando se ache necessário.

Para finalizar, queríamos reafirmar que **devemos ter sempre presente, que deve usar-se esta terapia em combinação e não em substituição dos tratamentos de modificação de comportamento.**

Sílvia Pereira